



Polêmica sobre os riscos da radiação de celulares e torres de telefonia está longe de acabar.

Apesar da pouca divulgação sobre esses riscos e malefícios, eles existem e se apresentam anos depois das pessoas terem contato contínuo com esse tipo de radiação. Diversas instituições de ensino superior, entre elas a UFF. A Escola Superior do Ministério Público de SP tem interesse científico e social no impacto dos campos eletromagnéticos ambientais sobre a saúde humana e defende a adoção do princípio da precaução. Os estudos em curso indicam que é bom estar atento. Depois de muito tempo sem falar no assunto a imprensa começou a publicar, com maior intensidade, a questão dos riscos do uso prolongado de telefones celulares. São citadas comprovações científicas. A notícia, agora, está sendo divulgada até em jornais populares. O problema está relacionado com o contato diário e prolongado de partes do corpo humano, em especial a cabeça, com esse equipamento e as radiações que envolvem a transmissão e recepção das chamadas.

Na UFF o assunto foi estudado pela pesquisadora Betânia Bussinger (Mestre em Engenharia de Telecomunicações) em seu trabalho "Análise comparativa dos efeitos biológicos causados por radiações não ionizantes na faixa de telefonia celular." A Lei Federal 11.934, de 05 de maio de 2009, determina a distância mínima que deve ser observada na instalação dessas torres nas proximidades de escolas, hospitais, creches, clínicas e asilos. (veja a Lei em www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11934).

Mais informações: www.abradecel.org.br, abradecel@abradecel.org.br e www.esmp.sp.gov.br, www.bdtd.ndc.uff.br/tde,

Cuidado aí!

NADA DE EXCESSOS.
PRECAVER É MELHOR!



Equipe do Vida no Campus atuou no Dia Mundial de Limpeza de Praias 2009

(Ver pág. 2)

Plantas comuns podem deixar menos tóxico o ar em ambientes fechados

(Ver pág. 2)

Saiba mais sobre a transmissão do Dengue

(Ver pág. 3)

Conferência Regional de Saúde Ambiental aconteceu em Niterói na Unilassale

(Ver pág. 3)

Açúcar branco refinado: porque é bom reduzir o consumo?
(Ver pág. 3)

II Festival de Tecnologias Sociais e Economia Solidária movimentou a UFRJ em outubro.
(Ver pág. 3)

Agenda Acadêmica UFF 2009 XIV Semana de Extensão Veja os projetos premiados.

(Págs. 4)

12 anos de Vida no Campus.

COP15 – Copenhague: Uma solução para a Questão Climática?

As questões acerca do meio ambiente têm adquirido cada vez mais proeminência nos últimos anos. A humanidade percebe que o meio de utilização dos recursos deve sofrer modificações que o torne mais eficiente e sustentável. Nesse âmbito se inclui a COP15 (Conferência das Partes 15)

A COP é o órgão deliberativo da CQMC (Convenção Quadro das Mudanças Climáticas). Essa Convenção estabeleceu, no início da década de 90, as normas gerais para a proteção do sistema climático e inaugurou a discussão em âmbito global acerca do tema. As COPs são reuniões das Partes e visam analisar as medidas tomadas, fazer novas propostas para o problema e promover o intercâmbio de informações.

A COP3, realizada em Quioto, Japão ficou conhecida por ter editado o Protocolo de Quioto, marco mundial de combate às mudanças climáticas. A COP15, que será realizada esse ano em Copenhague, de 7 a 18 de dezembro, aparece como uma nova esperança para implementar uma nova maneira, mais eficiente que o Protocolo de Quioto, para fazer a frente às mudanças climáticas previstas por cientistas do IPCC.

É importante lembrar que as mudanças climáticas não são um consenso no meio científico, por isso a temática deve ser tratada com cautela. Quanto a Copenhague, tudo pode ser esperado, desde um tratado simbólico até um tratado medíocre, como o de Quioto. Infelizmente, o quadro é de pouca expectativa de uma efetiva mudança.



Só temos uma Terra!

COP 15, Copenhague, 7 a 18 de dezembro de 2009.

Feira de Cultura Ecológica

Informações:

vidanocampus@vm.uff.br

Se você gosta de desenhar crie uma charge ou tirinha sobre um tema ambiental e envie para publicação no Jornal do Campus – vidanocampus@vm.uff.br

PARTICIPE DE AÇÕES ECOLÓGICAS entre para o



vidanocampus@vm.uff.br

Campus do Gragoatá, ICHF – Bloco O, Sala 322.

Reuniões às terças, às 15h.

Essa foi demais !!

Vida no Campus é 1º LUGAR na categoria Meio Ambiente

Prêmio Josué de Castro de Extensão Universitária 2009

(Pág. 3)

Espécies do Campus

Flor do Ipê Roxo

Essas flores em forma de trombeta são numerosas, de coloração rósea ou arroxeadas, de acordo com a espécie e despontam em volumosas inflorescências. A floração inicia-se no fim do inverno e no início da primavera.



Flor do Ipê Roxo presente no Campus.



Árvore do Ipê Roxo

O ipê-roxo é uma ótima árvore ornamental para arborização urbana, de crescimento moderado a rápido, que não possui raízes agressivas. Seu tronco é elegante e oferece madeira de excelente qualidade, pesada, dura, de cerne acastanhado, própria para a fabricação de arcos de violino e instrumentos musicais. Sua floração é maravilhosa, recompensadora e atrai polinizadores, como beija-flores e abelhas.

'Caminho dos Ipês' no Gragoatá

A equipe do Vida, com o apoio de vários estudantes, professores e funcionários, plantou e está cuidando dos Ipês que estão no caminho que liga a lanchonete (McUFF) e a livraria da Eduff a Biblioteca Central. No local foram plantadas outras espécies que também estão crescendo com força. Um dos Ipês, o amarelo, já começou a florir. "Viva a vida do campus!"

Feira de Cultura Ecológica

Informações:

vidanocampus@vm.uff.br

Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias 2009
A equipe do Vida no Campus limpou a praia da Boa Viagem

Conforme já se tornou tradição no mês de setembro, aconteceu em Niterói, e em outras cidades do planeta, no sábado 19/09, o evento internacional de conscientização ambiental, que chama a atenção da sociedade para a importância de melhorarmos as condições sanitárias dos rios, lagos, lagoas, praias, manguezais e outros. O evento é realizado sempre em setembro, variando um pouco no dia em função da realidade de cada país.

Essa limpeza de rios e praias é um processo educativo no qual os resíduos coletados são tabulados e enviados para centros de pesquisa que buscam soluções para o problema. Lino Werneck coordenou a limpeza na Praia da Boa Viagem, tendo a equipe do Vida e voluntários, iniciado o trabalho a partir da ponte da Ilha da Boa Viagem.

Com a ajuda de voluntários da FAMATH, foram coletados aproximadamente 50 quilos de resíduos, sendo os mais presentes objetos de plástico rígido e também os descartáveis. Foram ainda retirados uma grande quantidade de papel, de diversas qualidades, isopor e pedaços de madeira. As tampinhas de garrafas pet também se destacaram pela grande quantidade. O evento, em Niterói, foi coordenado pelo núcleo de educação ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e contou com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

Plantas comuns podem deixar menos tóxico o ar em ambientes fechados

Um grupo de cientistas da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, descobriu que três plantas muito comuns nas casas brasileiras podem ajudar a diminuir os níveis de ozônio em ambientes fechados: espada-de-são-jorge (*Sansevieria trifasciata*), clorofito (*Chlorophytum comosum*) e jibóia (*Epipremnum aureum*).

Um dos principais componentes da poluição atmosférica, o ozônio é um gás incolor e altamente reativo formado quando o oxigênio reage com outros elementos químicos. Embora seja associado com ao ar externo, ele também se faz presente em ambientes como casas e escritórios e costuma ser liberado por impressoras, fotocopiadoras, luzes ultravioleta e por sistemas de purificação do ar.

O gás é tóxico para os seres humanos. Uma estimativa de 1998 do Programa PNUD das Nações Unidas alertava para a forte toxicidade do ar em ambientes fechados, sendo o ozônio nesses locais a causa de mais de 2 milhões de mortes por ano. No estudo com as três plantas, os pesquisadores simularam escritórios e ambientes domésticos em uma estufa, que era dividida em câmaras equipadas com um sistema de filtragem do ar no qual as concentrações de ozônio pudessem ser reguladas e medidas.

Dados das câmaras foram registrados a cada cinco minutos após a aplicação de ozônio. Os resultados mostraram que as taxas de depleção do ozônio eram maiores nas câmaras que continham plantas do que em outras sem, usadas como controle. Não houve diferença significativa entre as taxas apresentadas pelas três espécies de plantas.

"Como a poluição do ar interno afeta grandemente os países, o uso de plantas como método de mitigação pode servir como uma alternativa eficiente e de baixo custo", destacaram os autores. **(da Agência Fapesp)**

Comer bem é no

Quiosque



da Maura

Ali no pátio do bloco C

AÇÕES ECOLÓGICAS?
entre para o



Programa Vida no Campus ICHF

vidanocampus@vm.uff.br

Campus do Gragoatá – Bloco O, Sala 322.

Reuniões todas as terças, as 15h.

Saiba mais sobre a transmissão do dengue

No Brasil, circulam os tipos 1, 2 e 3. O vírus 3 está presente desde dezembro de 2000 (foi isolado em janeiro de 2001, no Rio).

Os transmissores de dengue, principalmente o *Aedes aegypti*, proliferam-se dentro ou nas proximidades de habitações (casas, apartamentos, hotéis etc) em qualquer coleção de água limpa (caixas d'água, cisternas, latas, pneus, cacos de vidro, vasos de plantas). As bromélias, que acumulam água na parte central (aquário), também podem servir como criadouros. A transmissão do dengue é mais comum em cidades. Também pode ocorrer em áreas rurais, mas é incomum em locais com altitudes superiores a 1200 metros.

O *Aedes aegypti*, atualmente, está presente em cerca de 3600 municípios brasileiros. O único modo possível de evitar a introdução de um novo tipo do vírus do dengue é a eliminação dos transmissores. O *Aedes aegypti* também pode transmitir a febre amarela.

Texto retirado do site: <http://www.portalsaofrancisco.com.br>



Porque se deve reduzir o consumo do açúcar branco refinado

O **açúcar branco** é o resultado de um processamento químico que retira da garapa (caldo da cana) a sacarose branca e adiciona produtos químicos, desconhecidos em sua maioria, sendo que aditivos como clarificantes, antiemecantes, precipitadores e conservantes pertencem a grupos químicos sintéticos muitas vezes cancerígenos e sempre danosos à saúde.

Devemos considerar esse açúcar como um produto quimicamente ativo, pois, sendo o resultado de uma síntese química e um produto concentrado, quando são retiradas da garapa e do mascavo suas fibras, proteínas, sais minerais, vitaminas etc, resta apenas o carboidrato, pobre, isolado, razão pela qual devemos considerar o açúcar como um produto químico e não um alimento. Ou seja, nosso organismo não precisa do açúcar químico branco para obter a glicose necessária para obtermos energia. Por isso é importante a ingestão diárias de frutas, legumes e raízes como cenoura, beterraba que possuem açúcar natural. O Açúcar Mascavo contém proteínas, gordura, cálcio, fósforo, ferro, vitamina B1, B2, niacina, vitamina C, sódio, potássio, magnésio, cobre e zinco, **enquanto o açúcar branco refinado contém 0 (zero) desses nutrientes**, e ainda rouba o estoque de minerais do organismo para ser digerido e absorvido. As pessoas que não gostam do sabor do verdadeiro açúcar da cana, o açúcar mascavo, podem pelo menos experimentar outras formas de adoçar comidas e bebidas, há muitas opções hoje no mercado, entre elas a estévia.



Conferência Nacional de Saúde Ambiental e suas etapas municipal e estadual

A etapa regional dessa conferência, que trata de assuntos importantíssimos para a população, aconteceu em Niterói sem muita divulgação. O conceito de saúde ambiental é bem conhecido em países desenvolvidos e está ganhando força no Brasil a partir dos centros de pesquisa em saúde pública e saúde da comunidade. Do ponto de vista da saúde pública não há saúde humana sem um ambiente são. Os objetivos dessa conferência poderão ser atingidos se a população tiver acesso ao resultado das discussões nela realizadas. Todas as etapas produzem relatórios sobre a situação municipal ou regional, estadual e nacional. Na etapa regional realizada em Niterói estiveram presentes representantes do poder público, de empresas, de centros de pesquisa e da sociedade civil organizada. São Gonçalo, Itaboraí, Magé, Guapimirim, Maricá, Cachoeira de Macacu, Tanguá, Rio Bonito, Silva Jardim, além de Niterói, enviaram representantes e delegados. A seguir relacionamos alguns dos temas e problemas ambientais discutidos na etapa regional e também na estadual, que aconteceu na UERJ, de 16 a 18 de outubro deste ano.

1. As grandes iniciativas de desenvolvimento e seus impactos na saúde e no ambiente (cidades, campo e floresta); 2. Bacias Hidrográficas / rios e córregos vivos; 3. Gestão da qualidade do ar; 4. Cidades saudáveis: habitação, transporte, saúde e saneamento; 5. Democracia, participação, educação e controle social; 6. Produção, práticas de consumo, saúde e ambiente; 7. Mudanças climáticas e a saúde planetária; 8. Desastres e catástrofes e os seus danos à saúde e ao ambiente; 9. Resíduos e aterros sanitários; 10. Reflexões para a legislação em saúde ambiental, licenciamento ambiental e a exposição humana; 11. Segurança, meio ambiente e saúde; 12. Matriz energética e sustentabilidade;

II Festival de Tecnologias Sociais e Economia Solidária movimentou a UFRJ em outubro

Aconteceu nos dias 1 e 2 de outubro de 2009, no Centro de Tecnologia da UFRJ, na Ilha do Fundão, o II Festival de Tecnologias Sociais e Economia Solidária. O evento promovido pelo Soltec (Núcleo de Solidariedade Técnica) da UFRJ, teve como objetivo promover a aproximação entre a UFRJ, movimentos sociais e a comunidade em geral. O tema do evento "Territórios em Rede" foi dividido em três partes. A primeira, chamada "Troca de Saberes", contou com a participação de pesquisadores, militantes e gestores públicos discutindo a economia solidária, políticas públicas, etnodesenvolvimento, culturas tradicionais e tecnologias da informação e comunicação. A segunda, "Trocadas Culturais", teve manifestações artísticas e culturais (música, dança, teatro, fotografia, poesia e culinária). A terceira parte foi a "Feira de Produtos e Serviços", voltada para negócios em áreas diversas como: artesanato, confecção, culinária, agricultura familiar e agroecologia. Este ano aconteceu uma "Feira de Trocas", para as transações que não envolvem dinheiro, mas a permuta dos objetos. A UFF esteve presente através da equipe da IEES – Incubadora de Empreendimentos em Economia Solidária que organizou a Feira de Trocas. Parabéns a toda equipe promotora do evento e a todos do Soltec – UFRJ.

Campanha pela não utilização de objetos descartáveis de plástico, em especial sacolas e copos.

Cresce a conscientização para a necessidade de diminuição do uso de objetos descartáveis de plástico. Sacolas de supermercados e lojas, copos, pratos, embalagens e outros viraram presença quase obrigatória na paisagem de resíduos das cidades. Nas ruas, praças, praias, parques, jardins e, até mesmo, nas áreas de proteção ambiental lá estão eles, os objetos descartáveis feitos de plástico. Os objetos descartáveis há muito viraram um tipo de resíduo bastante inconveniente no Campus e em outros locais públicos. Além de darem um aspecto ruim ao local, prejudicam o solo, as plantas e, o que é pior, eles retêm a água da chuva tornando-se criadouros de mosquitos. No caso do Campus do Gragoatá o vento colabora para espalhar ainda mais esses resíduos e empurrá-los para dentro da baía. Será muito bom se essa redução na utilização de objetos descartáveis, em especial os de plástico, se tornar uma prática comum. Mudando nossos hábitos de consumo, dentro e fora da universidade, contribuimos para a ampliação do consumo consciente.

PRÊMIO JOSUÉ DE CASTRO 2009



Ações de Extensão que obtiveram 1º Lugar durante a Agenda Acadêmica 2009

1º LUGAR - Área: Comunicação - Iury Sales Tavares - Projeto Universidade no ar - Coordenador Ana Baumworcel

1º LUGAR - Área: Cultura - Rita de Cássia Santos Freitas - Núcleo de pesquisa histórica sobre proteção social/centro de referência documental (NPHPS/CRD) - prestando contas 2009 - Coordenador Silvana Azeredo Coutinho Fernandes

1º LUGAR - Área: Direitos Humanos e Justiça - Raquel Veríssimo O CAJUFF e sua função social dentro do estado democrático de direito: a via de exercício dos Direitos Humanos e da aplicação da justiça. - Coordenador Wilson Madeira Filho

1º LUGAR - Área: Educação - Eloisa Cristina de Oliveira de Holanda - Mostra permanente de material morfológico para estudantes de escolas públicas estaduais do município de Niterói no Depto. Morfologia/UFF. Coordenador: Marco Aurélio Sampaio.

1º LUGAR - Área: Meio Ambiente - Gabriel Folly Sertã. **Programa Vida no Campus - UFF: Doze Anos Preservando o Espaço Público.** - Coordenador: Liorno Antunes Werneck

1º LUGAR - Área: Saúde - Noelli Loui da Silva Campelo - Educação Nutricional da Creche UFF - A vivência nas oficinas promovendo saúde e qualidade de vida. - Coordenador: Elizabeth Azevedo de Azeredo

1º LUGAR - Área: Tecnologia e Produção - Adauto Martins de Assis - Projetando uma transmissão para a baja. - Coordenador: Antonio Jose Oliveira Cabral

1º LUGAR - Área: Trabalho: Angélica da Costa dos Santos - Atendimento Pré-Hospitalar de Emergência para agentes de trânsito. Tempo é vida. - Coordenador: Andréia Pereira Escudeiro.

Para ter acesso a lista de todos os projetos de extensão, premiados ou não, acesse www.proex.uff.br.

Agradecimento especial a toda a equipe do Depto de Psicologia da UFF

Nosso Projeto Premiados: Programa Vida no Campus - Doze Anos Preservando o Espaço Público.

O Programa Vida no Campus surgiu a doze anos na UFF/Campus do Gragoatá, em Niterói-RJ, com o objetivo de estudar os principais problemas socioambientais presentes num campus universitário e, a partir de um diagnóstico claro, propor soluções para essas questões. Outro objetivo é cuidar, melhorar e manter bem tratado esse belo espaço público da cidade. Visando a abertura do espaço universitário a comunidade, o Vida no Campus promove atividades culturais e ecológicas, de caráter extensionista, no Campus do Gragoatá e nos bairros do entorno.

Treinamento de Habilidades



Treinamento em jardinagem com portadores de necessidades especiais e sensibilização para a importância do cuidado com os espaços públicos.

Coleta Seletiva de Resíduos



A coleta seletiva associada ao reaproveitamento dos resíduos leva a uma redução significativa dos níveis de poluição ambiental e desperdício de recursos naturais, através da economia de energia e matérias-primas.

Oficinas com Materiais Reaproveitáveis



As oficinas de arte com materiais reaproveitáveis são abertas ao público em geral promovendo o intercâmbio campus-comunidade.

Oficina com Plantas e Elementos Naturais



Membro da equipe do Vida no Campus ensina a estudantes os cuidados essenciais para o desenvolvimento das plantas ornamentais.

Feira de Cultura Ecológica



O evento teve por objetivo difundir saberes e práticas de educação ambiental, economia solidária e consumo consciente.

Aves do Campus do Gragoatá



Membro da equipe do Vida no Campus ensina as crianças da Creche-UFF a importância da preservação da área verde do campus como um refúgio para as aves silvestres.



Equipe do Programa da Coruja

Dalva Pinheiro - Elizabeth Silva
Gabriel Sertã - Liorno Werneck
Fátima Pinheiro - Paulo Herdy
Ana Cavalcante - Patrícia Penna
Carlos Gomes - Pedro Louvain

Jornal do Campus

Carta de Notícias do Programa Vida no Campus - UFF
vidanocampus@vm.uff.br

Colaboraram nessa Edição:

Liorno Werneck

Ana Helena A. P. Cavalcante

Patrícia Ladeira Penna

